



**Título**

Comunicação Aumentativa

**Autores**

Direção Regional de Educação do Centro  
Centro de Recursos para a Inclusão Digital — ESECS/IPLEIRIA  
CRTIC Aveiro  
CRTIC Castelo Branco  
CRTIC Coimbra  
CRTIC Guarda  
CRTIC Pombal  
CRTIC Viseu

**Edição**

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais — IPLEIRIA

**Coordenação**

Célia Sousa (CRID/ESECS/IPLEIRIA)

**Design Gráfico e Ilustração**

Leonel Brites

**Pré-Impressão, Impressão e Acabamento**

Offsetlis, Lda.

**Tiragem**

900 unidades  
1.ª Edição · Abril 2012

**Depósito Legal**

000-000-000-000

**ISBN**

978-989-95554-7-1

**"Se perdesse todas  
as minhas capacidades,  
todas elas menos uma,  
escolheria ficar com  
a capacidade de  
comunicar, porque  
com ela depressa  
recuperaria todo  
o resto..."**

Daniel Webster

À vontade gregária de comunicar dos primeiros hominídeos, somou-se o engenho e a astúcia na procura de códigos e símbolos materializantes do pensamento. Antes mesmo da aquisição de uma linguagem estruturada, já a necessidade de sobrevivência da espécie humana levava à transposição gráfica das ideias, dos objetos e dos seres vivos nos seus locais de permanência, deixando-nos como Património da Humanidade notáveis conjuntos do que, hoje, designamos por Arte Rupestre. A nossa natureza de seres comunicantes moldou a diversidade dos códigos linguísticos, desde os primeiros pictogramas sumérios até aos alfabetos modernos, e o seu grau de funcionalidade ditou, na exata medida da sua apropriação, a grandiosidade de determinadas civilizações.

Esta pequena brochura é mais um exemplo da nossa capacidade de conceber uma linguagem não formal, acessível a todos, plasmando a nossa imensa capacidade em reinventar a comunicação através dos mais diversos suportes e canais, desde a tradicional folha de papel ao ecrã digital mais sofisticado. Possa ela permitir aos seus utilizadores o desígnio civilizacional de nos entendermos, independentemente do muito que, por vezes, nos possa separar. Terá cumprido o seu objetivo!

**Cristina Oliveira**  
Diretora Regional  
da Educação — Centro

O tempo é atravessado por frases que em cada época ganham novo fulgor. A frase de John Donne, de há quatro séculos, que nos recorda que nenhum homem é uma ilha constitui-se, hoje, mais do que nunca, como projeto para a Humanidade. Através do Centro de Recursos para a Inclusão Digital (CRID), a Escola Superior de Educação e Ciências Sociais aceitou o desafio do projeto de ligar cada pessoa, por ser pessoa, ao mundo em que vive e às pessoas com quem vive neste tempo, por meio das tecnologias. Quando o autor da frase “nenhum homem é uma ilha” nos lembra a perda que cada um constitui para a Humanidade se dela se desligar, recorda-nos também o que todos perderemos, se algumas pessoas deixarem de poder comunicar. É para revitalizar esse projeto de comunicação que estas páginas constituem um contributo, mostrando que, hoje, mais do que nunca, comunicar está ao alcance de todos. Para isso, os sistemas de comunicação aumentativa precisam de encontrar em nós a vontade e o desejo de sermos interlocutores.

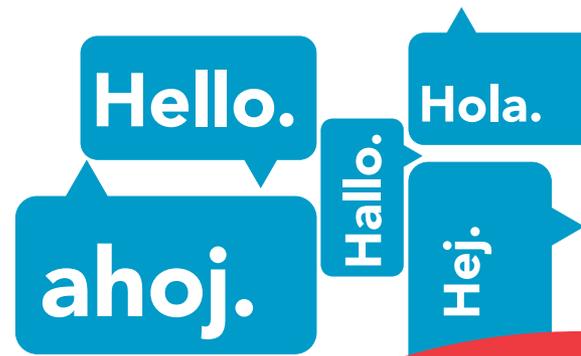
**Luís Barbeiro**  
Diretor  
Escola Superior de Educação  
e Ciências Sociais — IPLEIRIA

# 1. A Comunicação

3

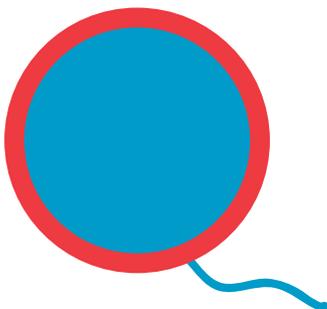
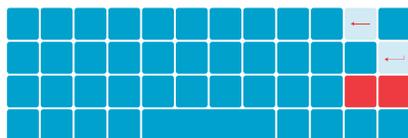
A comunicação permite a troca de informação entre sujeitos. A fala é a forma de comunicação humana mais comum, contudo, nem todas as pessoas conseguem falar, sendo necessário o recurso a outras formas de comunicação.

A nossa sociedade está habituada a ver pessoas em cadeiras de rodas, com aparelhos auditivos e com óculos, contudo, não está familiarizada com dispositivos de comunicação. Quando uma pessoa tem dificuldades em comunicar, utiliza um sistema aumentativo de comunicação.



Existem múltiplos dispositivos, sistemas e recursos que promovem a comunicação.

---



4

---

### Produtos de Apoio (Ajudas Técnicas)

“Qualquer produto (incluindo dispositivos, equipamentos, instrumentos, tecnologia e *software*) especialmente produzido, ou geralmente disponível, para prevenir, compensar, monitorizar, aliviar ou neutralizar as incapacidades, limitações das atividades e restrições na participação.” (Norma ISO 9999:2007)

São equipamentos que permitem a autonomia e a qualidade de vida de um indivíduo.

## 2. A Comunicação Aumentativa

A comunicação aumentativa utiliza-se quando a comunicação de um indivíduo não é suficiente para se fazer compreender.

### 5 Tipos de Sistemas

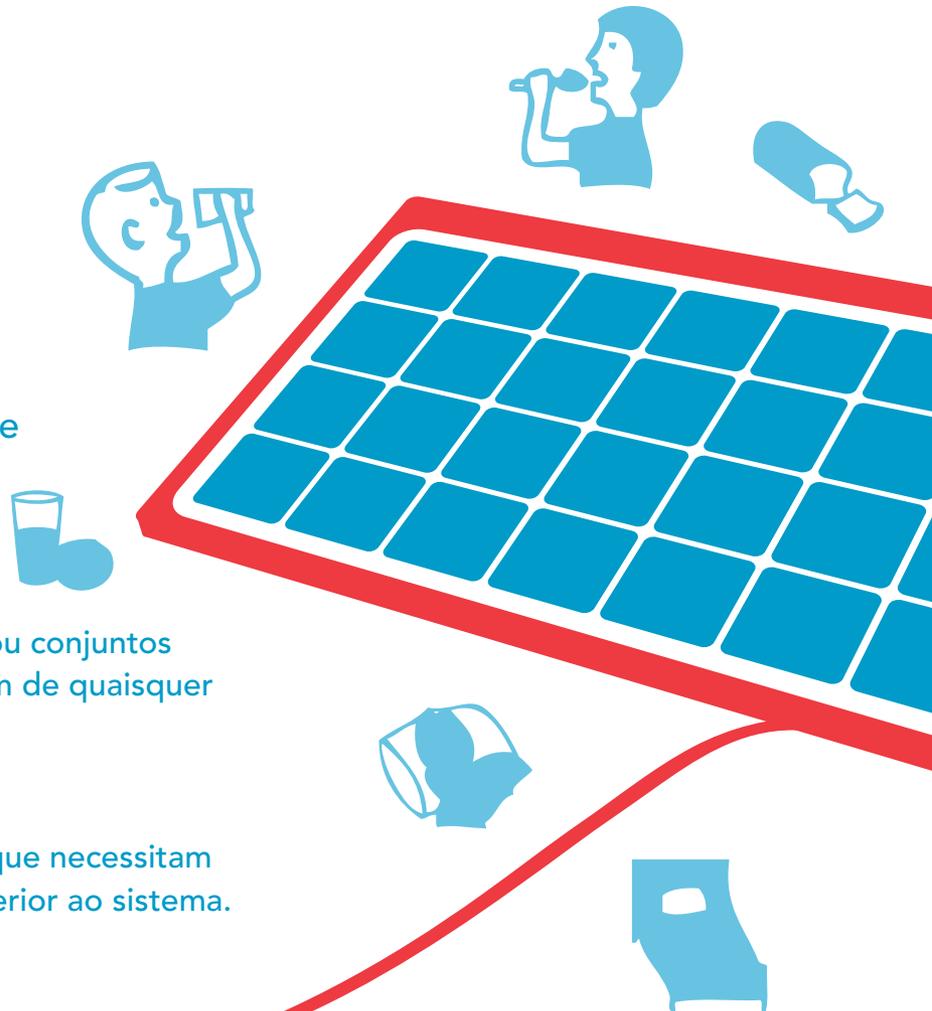
Os Sistemas Aumentativos de Comunicação dividem-se em dois grandes grupos:

#### Sistemas sem Ajuda

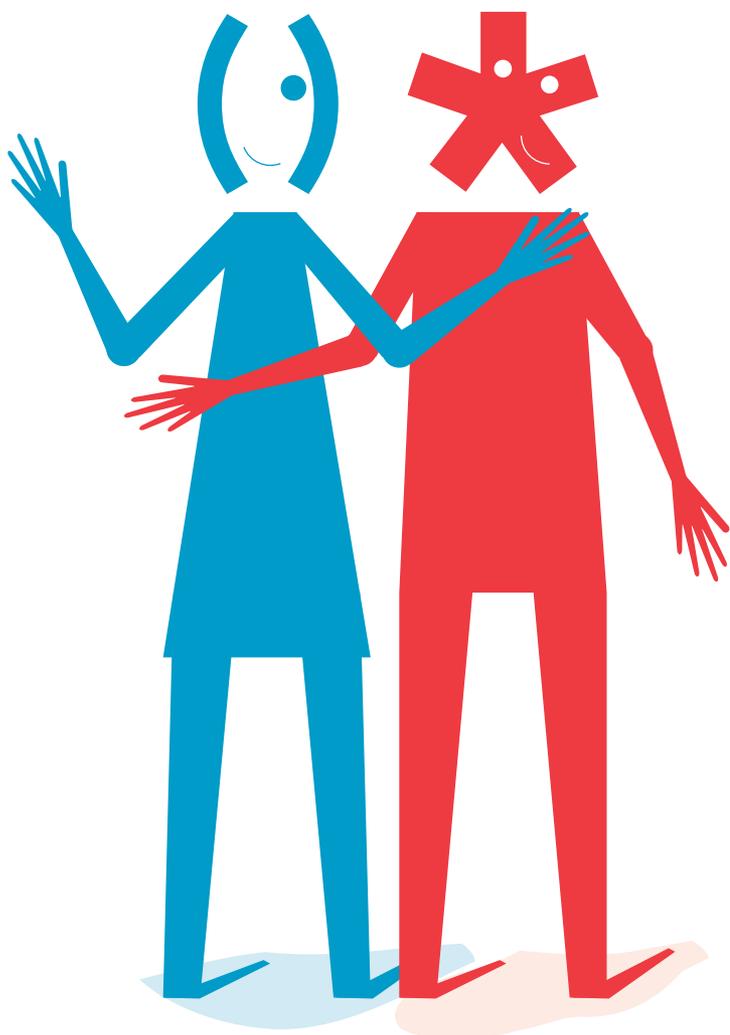
São constituídos por símbolos ou conjuntos de símbolos que não necessitam de quaisquer ajudas ou dispositivos.

#### Sistemas com Ajuda

São constituídos por símbolos que necessitam de um qualquer dispositivo exterior ao sistema.



Os sistemas aumentativos possibilitam que as pessoas com dificuldades de comunicação interajam com os outros, manifestando as suas opiniões, sentimentos e tomadas de decisão. Em suma, permitem a participação na sociedade em igualdade de direitos e oportunidades.



6

## Note bem!

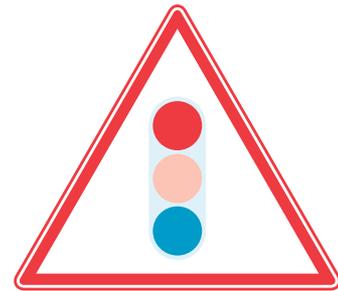
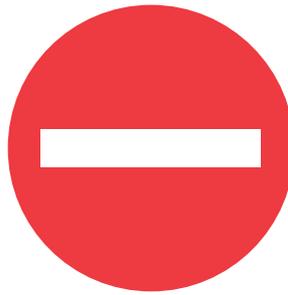
Se uma pessoa recorre a um sistema aumentativo de comunicação, isso não significa que tenha problemas intelectuais ou sensoriais.

Ao conversar com alguém que utiliza meios aumentativos, seja paciente e permita que tenha o tempo de que necessita para produzir as suas mensagens.

### 3. Representação da linguagem

---

7



---

#### **Sistemas pictográficos**

Um sistema pictográfico é a representação da mensagem por desenhos, fotos e imagens.

Podemos comunicar usando objetos reais, fotos, desenhos e pictogramas.

O uso de pictogramas não é exclusivo destes sistemas.

Se olharmos à nossa volta, encontramos variados tipos de desenhos que nos transmitem mensagens (por exemplo, os conhecidos sinais de trânsito).

## Escrita

Podemos igualmente comunicar através da escrita, utilizando o alfabeto, sílabas, palavras ou textos completos.

---



8

## Note bem!

**Porque uma conversa acontece entre duas pessoas:**

Evite tratar de forma infantil as pessoas adultas que usam sistemas aumentativos de comunicação.

Para conversar, utilize uma linguagem adequada e simples.

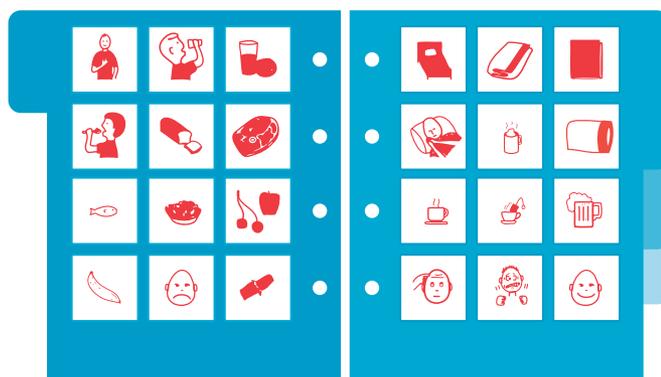
Certifique-se que entendem a sua mensagem.

Verifique se está a entender corretamente a mensagem que lhe está a ser transmitida.

## 4. Produtos de Apoio para a Comunicação

### Tabelas ou Quadros de Comunicação

São recursos utilizados para transmitir mensagens. Podem ser feitos em diversos materiais e usados em diferentes suportes: avental, livro, relógio...



### Note bem!

Se encontrar uma pessoa que utiliza um quadro de comunicação:

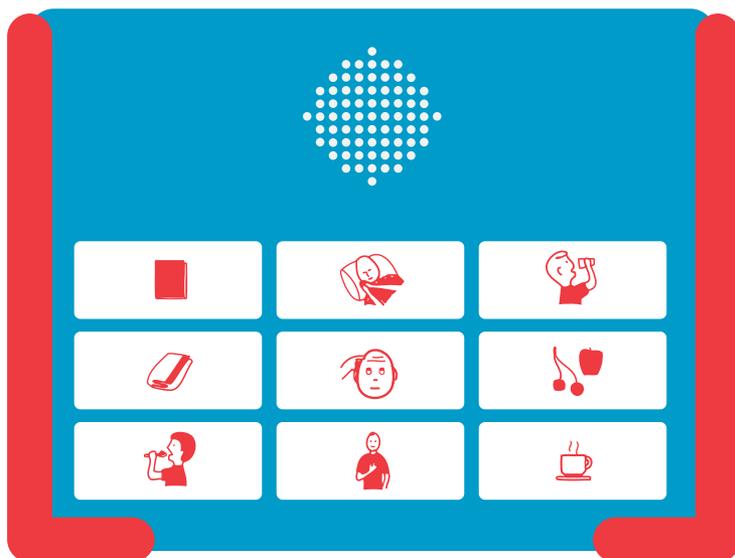
Verifique se o quadro/tabela está posicionado no seu campo de visão;

Mantenha a sua atenção ativa na situação de comunicação (verifique para onde a pessoa aponta, olha, etc.);

Dê tempo suficiente para que a pessoa se possa expressar.

## Comunicadores (Digitalizadores de Fala)

Os comunicadores são equipamentos portáteis que permitem a gravação de mensagens de voz (ou outro tipo de sons), possibilitando a uma pessoa sem comunicação oral escolher de entre as que estão gravadas.



10

### Note bem!

Promova a utilização deste sistema de comunicação, para incluir quem o utiliza, em conversas de grupo.

Coloque questões curtas e diretas para facilitar a resposta.

## Aplicações Informáticas para a Comunicação

Existe *software* (programas) específico para comunicarmos através de teclados no ecrã. Deste modo, é possível substituir todas as funções do teclado e do rato convencional, bem como os comandos do *Windows*. Estas funções e a síntese de voz possibilitam ao utilizador expressar-se e comunicar de forma autónoma, utilizar o computador e os respetivos programas, navegar na *Internet* e também controlar totalmente o seu ambiente físico: abrir e fechar portas e janelas, aceder, de forma autónoma, ao telefone, tv, equipamento de áudio e vídeo e outras funcionalidades.

A portabilidade destes equipamentos confere-lhes uma importância extraordinária na comunicação das pessoas com incapacidade, possibilitando-lhes uma maior autonomia nas suas actividades diárias.

O recurso à ferramenta de autor permite a construção de soluções personalizadas para cada utilizador.

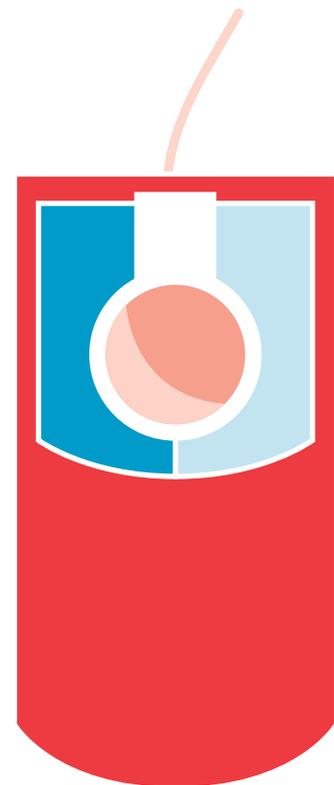
11



## 5. Dispositivos de Acesso

A utilização de dispositivos de acesso é, por vezes, a única forma que uma pessoa com limitações motoras tem para interagir com os equipamentos tecnológicos. Por exemplo, há pessoas que não conseguem utilizar o rato do computador (ou um brinquedo, ou um digitalizador de voz...), pelo que necessitam de dispositivos aumentativos que lhes permitam realizar as mesmas funções.

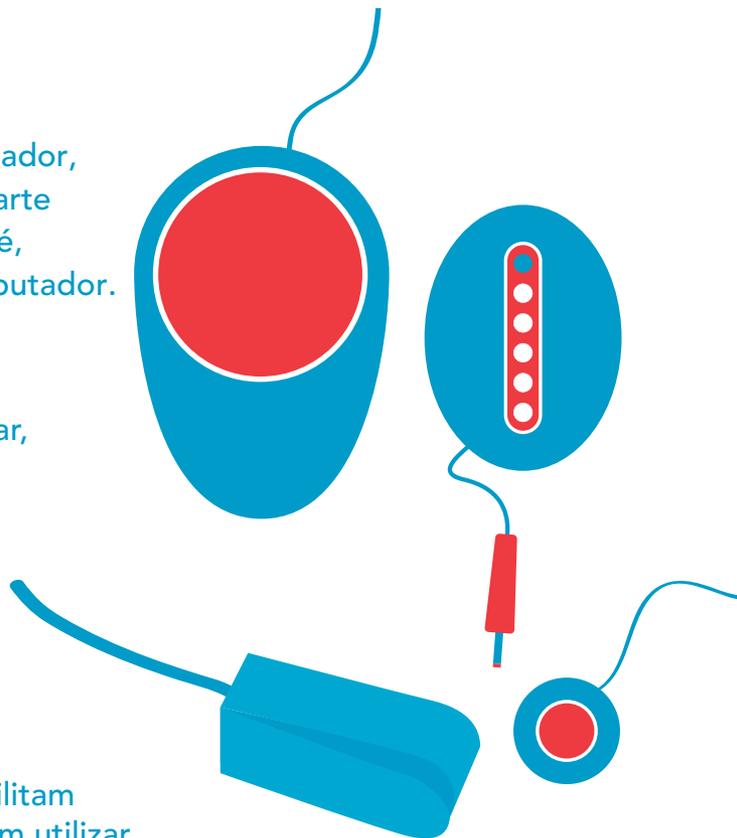
Existe uma grande variedade de dispositivos de acesso. O mais importante é adequar o dispositivo de acesso às capacidades do utilizador.



## Manípulos (switch)

São dispositivos que, ligados a um computador, permitem, mediante a ação de qualquer parte do corpo (por ex.: cabeça, queixo, mão, pé, cotovelo), um controlo voluntário do computador.

Existem manípulos de pressão, de toque, de inclinar, activados pelo sopro, de apertar, com programação, etc.



## Teclados virtuais

13

São programas informáticos que mostram o teclado no ecrã do computador e possibilitam aceder a qualquer aplicação informática sem utilizar o teclado convencional. Funcionam por varrimento através de um manípulo ou por selecção direta (por ex.: letras, células, palavras, símbolos, etc.).

Alguns destes programas têm incorporado um sistema de predição de palavras que permite tornar a escrita mais rápida.



A comunicação começa quando alguém mostra desejo de contatar com o outro.

Não é apenas o facto de se possuir um comunicador ou outro equipamento que faz com que a utilização de um *sistema aumentativo de comunicação* funcione.

A pessoa que utiliza um destes sistemas tem de ter oportunidades para conversar e participar, usando esses dispositivos. O papel de interlocutor é muito importante quando fala com uma pessoa que utiliza estes sistemas.

É fundamental incorporar o sistema de comunicação nos contextos em que a pessoa vive.

A possibilidade de entender diferentes formas de comunicação é enriquecedora e motivante para todos.

A diversidade de formas de comunicar dá a todos oportunidades de falar, ouvir e ser ouvido.



## 6. Legislação

Decreto-Lei n.º 3/2008 de 7 de Janeiro

Decreto-Lei n.º 93/2009 de 16 de Abril

CIF — Classificação Internacional de Funcionalidade

## 7. Sítios de interesse

**Ministério da Educação** [www.min-edu.pt](http://www.min-edu.pt)

**Direcção Geral de Inovação Curricular** [www.dgidc.min-edu.pt](http://www.dgidc.min-edu.pt)

**Instituto Nacional para Reabilitação** [www.inr.pt](http://www.inr.pt)

**CERTIC - Centro de Engenharia de Reabilitação e Acessibilidade**

[http://www.acessibilidade.net/certic\\_utad.php](http://www.acessibilidade.net/certic_utad.php)

15

**Núcleo de Apoio à Inclusão Digital**

[http://www.crc.esse.ipp.pt/naid/index.php?option=com\\_content&view=article&id=94&Itemid=76](http://www.crc.esse.ipp.pt/naid/index.php?option=com_content&view=article&id=94&Itemid=76)

**Centro de Recursos para a Inclusão Digital**

<http://www.crid.esecs.ipleiria.pt/>

**CRTIC**

[http://area.dgidc.min-edu.pt/Webpages\\_CRTIC/](http://area.dgidc.min-edu.pt/Webpages_CRTIC/)

## 8. Bibliografia

Abadin, D. A., Santos, C., & Cerrato, A. (2009). *Comunicación Aumentativa Y Alternativa*. Madrid: CEAPAT.

Basil, C., & Puig de la Bellacasa, R. (1990). *Comunicación aumentativa: curso sobre ayudas técnicas de comunicación no vocal*. Madrid: Ministerio de Asuntos Sociales, INSERSO.

Basil, C., Soro-Camats, E., & Rosell, C. (2000). *Sistema de signos y ayudas técnicas para la comunicación aumentativa y la escritura: Principios teóricos y aplicaciones*. Barcelona: Masson, S. A. ÍNDICE

Dowing, J. D. (1999). *Teaching Communication Skills to Students with Severe Disabilities*. Inc. Baltimore, London, Toronto, Sydney: Paul Brookes Publishing Co.

Ferreira, C., Ponte M, & Azevedo, L. (2000). *Inovação Curricular na Implementação de meios Alternativos de Comunicação em Crianças com Deficiência Neuromotora Grave — 2.ª Ed.* Lisboa: SNRIPD.

Nunes, C. (2001). *Aprendizagem Activa na Criança com Multideficiência: Guia para educadores*. Lisboa: Ministério da Educação.

S/A (2004). *Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde*. Lisboa: OMS, Direcção-Geral Saúde, Lisboa.





**GOVERNO DE  
PORTUGAL**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA



Direcção Regional  
de Educação do Centro



**IPL**

escola superior  
de educação  
e ciências sociais  
instituto politécnico  
de leiria



**LeiriaShopping**

Faz parte de si



**COIMBRASHOPPING**  
SEMPRE POR PERTO



**Serra  
SHOPPING**  
Faz parte de si